

## **PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES NA SEÇÃO DE TREINAMENTO FÍSICO DO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR - relatos de experiências**

Sônia Maria Moraes Ferreira

[soniaf1000@yahoo.com.br](mailto:soniaf1000@yahoo.com.br)

Manon Toscano Lopes Silva Pinto

### **RESUMO**

Este artigo, de natureza bibliográfica, tem por finalidade apresentar as experiências em práticas inter e transdisciplinares nas oficinas de dança da Seção de Treinamento Físico (STF) do Colégio Militar de Salvador (CMS), no período de 2000 a 2010. Ao experienciar a transdisciplinaridade como propostas dialógicas, a educação física do referido estabelecimento pode avançar no desenvolvimento da espontaneidade, criatividade, aprimorando a visão sistêmica do corpo discente e a prática da articulação de diversos saberes.

Palavras-chave: Dança escolar. Educação transdisciplinar

### **RÉSUMÉ**

Pratiques transdisciplinaires dans la Section de Préparation physique du Collège Militaire à Salvador – Bahia: récits de expériences .

Cet article, de nature bibliographique, présente les expériences de pratiques inter et transdisciplinaires dans les ateliers de danse du département de préparation physique (STF) du Collège militaire de Salvador (CMS) pendant l'année de 2000. En considérant l'expérience transdisciplinaire comme une pratique dialogique, ce collège peut avancer dans le développement de la spontanéité, de la créativité, en perfectionnant la vision systémique des groupes d'étudiants et la pratique d'articulation des différents savoirs.

Mots clé: Danse scolaire. Education transdisciplinaire

## **APRESENTAÇÃO**

Baseando-se em vários autores, entre os quais Libâneo e Soares, e, com o firme propósito de apresentar uma proposta didática para que o ensino da dança fosse incorporado no Colégio Militar de Salvador (CMS), a dança na Seção de Treinamento Físico (STF) foi elaborada de forma diferenciada dos demais conteúdos de educação física, inclusive alterando a sua própria metodologia, até então trabalhada sob os mesmos moldes empregados nas diversas escolas de dança.

Através dos temas transversais dos PCN's que apontam para mudanças na cultura, nos aspectos de ver e sentir o mundo como Cordioli (2001, p.06) esclarece, pensou-se, primeiramente, em como poderia ser realizada essa modificação. Articulando-se a dança a partir de uma transversalidade proposta pelos temas transversais, pode-se articular a dança com todas as matérias curriculares referentes às questões da atualidade, contribuindo para a apresentação de valores e padrões de conduta, o que viabilizou o desenvolvimento da cidadania, perpassando pela ecopedagogia, alcançando resultados de grande importância social.

Como lembra Santomé (2000), a reflexão sobre o verdadeiro significado das diferentes culturas das raças ou etnias é uma das importantes lacunas existentes hoje em dia no pensamento da humanidade e, principalmente, a instituição escolar é um dos lugares no qual a carência de experiências e reflexões sobre educação anti-racista e programas plurilingüísticos é notada de maneira mais visível, devido a uma crescente aversão ao estrangeirismo acompanhado de um vertiginoso nacionalismo que os integrantes trazem para o seu interior.

De acordo com Guimarães (1999, p.14), “raça é um conceito que não corresponde a nenhuma realidade natural e racismo é uma forma de naturalizar a vida social, de explicar diferenças pessoais, sociais e culturais a partir das diferenças tomadas como naturais”. Partindo do pressuposto de que para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferenças culturais e grupos que a constituem, a educação física escolar, pautada na corpolatria, excessiva preocupação com o corpo, faz com que muitos preconceitos iniciem nas mais tenras idades, quando a criança passa a discriminar colegas por diversos fatores, entre os quais a obesidade, cor e altura. Foi esta uma das razões de se trabalhar enfaticamente com o tema transversal sobre pluralidade cultural, que da trajetória das diferentes etnias que compõem o povo brasileiro.

Sabe-se que, com o advento da globalização, alguns grupos étnicos passaram a ser

mais notados face à pluralidade de elementos distintos numa determinada área geográfica que a cultura faz ressaltar. Evidenciando um gênero de investigação que se dirige no sentido de fazer entender que as relações entre os conteúdos de dança e educação física podem servir para atacar o fenômeno da desigualdade educacional entre metodologias empregadas na implementação dos trabalhos interdisciplinares no cotidiano do CMS e, tendo como problemática as relações pedagógicas que foram estabelecidas nos conteúdos de cada disciplina, esse texto explicita como as dificuldades em aceitar as desigualdades foram apresentadas ao corpo discente, viabilizadas pelas teorias de Libâneo (1999), Soares (2006).

### **O CORPO COMO INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO**

Duas situações caracterizam as atividades de educação física na maioria dos estabelecimentos de ensino. A primeira se refere a um distanciamento da educação plena corporal quando se trabalha com a dança. Todos imaginam que ao se praticar uma dança, o único objetivo é o artístico, o que torna o trabalho incompleto. Dessa forma a humanização corporal fica à mercê de políticas que se colocam contra ou a favor dessa prática nas aulas de educação física. Não entrando no mérito dessas questões, o objetivo mais justificável de se trabalhar a dança na educação física, principalmente nos estabelecimentos de ensino militar, é tornar o corpo sensível. Mas como realizar essa tarefa que parece tão difícil de ser alcançada?

Um dos problemas a se enfrentar são as políticas educacionais e as práticas pedagógicas dessas disciplinas. Nunca se sabe, ao certo, como o corpo será concebido: se para tornar-se um atleta ou um artista. Essa dualidade incomoda quando o olhar do educador é sistêmico e sente a falta de um corpo espontâneo. Haveria, então, uma forma alternativa de se abordar o trato corporal na dança e na educação física, concomitantemente, que pusesse esse objetivo como meta principal a ser conquistada? Que tornasse o aprendizado da educação corporal significativa e desse conta da realidade de cada um?

O corpo é único, seja na arte ou na ciência. Isso deveria ser levado sempre em conta tanto pela classe de professores de dança quanto pelos professores de educação física. Assim, de forma sistêmica, com um olhar transdisciplinar, seja um esportista, ou artista, devemos acreditar que todas as ações desses corpos são motivadas por emoções que podemos nos aperceber se trabalharmos o autoconhecimento.

### **CONCEITO DE TRANSDISCIPLINARIDADE**

Havia um tempo em que não existiam conhecimentos distintos entre a arte e a

ciência, a filosofia e a religião. Nesse estágio, a harmonia era tal que só se sentia um único estado do ser – o transpessoal, em que o conhecimento era percebido, sentido e vivido. Com o advento de novos paradigmas, essa visão de mundo homogêneo fez nascer uma nova fase, representada por múltiplos conhecimentos que o ser humano julgou serem distintos e diferenciados, reflexos da própria mente humana que o ser humano julgou ser também bipartida.

De acordo com Weil et al (1993, p. 28), quando várias disciplinas coexistem num mesmo ramo tornando-se especializações, costuma-se falar em pluridisciplinaridade. A dança na educação física é vista dessa forma. Mas quando a utilizamos como um encontro de conteúdos, passamos a vê-la de forma interdisciplinar. Entretanto, o ser humano, por questões ideológicas, dissociou o próprio corpo ao reconhecer a educação do movimento humano quando artístico através da dança e quando científico através da educação física, num processo desconexo que ampliou o leque de disciplinas em que o corpo e a sua relação com o meio externo acabou por se diferenciar e, de certa forma, afetou sua integridade.

No entanto, quando se percebeu que à educação não bastam meras interações ou reciprocidades entre as especializações, abriram-se as portas para a interiorização do ser, o que provocou, diretamente, as bases de toda educação que estivesse legada diretamente com o corpo humano. Assim, o corpo do aluno disciplinado do CMS, passou a ser visto como um corpo transdisciplinar e/ou indisciplinado. Entretanto, é esse corpo indisciplinado que pode ressaltar os valores obscuros e translúcidos da natureza vivente, de cada ser do ecossistema.

## **A PRÁTICA TRANSDISCIPLINAR NA SEÇÃO DE TREINAMENTO FÍSICO DO CMS**

A proposta do Colégio Militar de Salvador (CMS), um dos 12 colégios que integram o Sistema dos Colégios Militares do Brasil (SCMB), tem como missão proporcionar uma educação integral para a formação e descobrimento de potencialidades, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício da cidadania, previamente organizada nos Planos de Execução de Trabalhos (PET), atentando para as idéias lançadas nos simpósios de educação, realizados anualmente, o que garante o fluxo de verbas para algumas necessidades.

Estruturado por seções, moldando-se na pluridisciplinaridade, o colégio facilita o compartilhamento de um ideal de aprendizagem artística que prevê uma educação sistêmica, envolvendo, frequentemente, questões culturais e de cidadania, o que contribui para a

compreensão do que deveria ser um verdadeiro universo artístico, através dos projetos interdisciplinares. Mas é a transdisciplinaridade, elemento provocador do cotidiano escolar, que abriu espaço para o “protagonismo juvenil” como autoria de desempenho do aluno na busca de maximizar o projeto pedagógico, aproximando a arte da educação nos saberes e fazeres, conforme relata a pesquisadora Sônia Moraes. Por isso a dança, propriamente educativa, está se tornando a propulsora da liberdade de expressão do aluno do CMS, minimizando aspectos normativos e técnicos da instituição.

É ela que define caminhos para a formação do autoconhecimento, e se torna um dos recursos metodológicos em duas etapas: a) interação social e expressão de possibilidades de movimento; b) exploração de recursos, tanto institucional quanto provedores de códigos de convivência social dialógicos que envolvem “alunos-alunos, professores-alunos, comunidade interna e externa”, todos constituídos de diferentes idades, gêneros, formação intelectual e social diferenciados, dando corpo às obras que vão do drama às comédias, elementos constituídos no ensino básico, a partir da intervenção do Diretor de Ensino.

“A jornada do escravo Eliseu”, por exemplo, um dos trabalhos elaborados pelo corpo discente, ao enfatizar a historicidade da cultura sul-africana e seu encontro com o diferente da diferença, entrou em consonância com outras constituintes da brasilidade, associando a ecopedagogia, o trato com a natureza, na figura da preservação florestal e do trato das plantas que são, direta e indiretamente medicinais.

A partir desses respaldos, pode-se perceber como se trabalhou a interface dos diferentes constituintes de cada área do conhecimento, perpassando todas as séries, até o 3º ano do ensino médio, o que equivale dizer que costuramos todas as ações implantadas, desde as realizadas nos grêmios literários e artísticos, ao do meio ambiente às ciências exatas através de projetos maiores e menores: “Pequeno escritor” que gerou os primeiros passos para as construções de “Sete vidas e um destino”, “Papai, eu te amo muito, muito mesmo”, a primeira parte da “A jornada do escravo Eliseu” nos quais foram amparados por outras ações: Ola! (língua espanhola); danças parafolclóricas internacionais (sul-africanas, japonesa, italianas, galegas, ciganas, espanholas, peruanas, etc) e nacionais (frevo, gaúchas, maculelê, etc), origamis ao vento, boinas ao ar (desenho geométrico), festivais de dança das olimpíadas internas, momento em que os alunos compreendem a existência de conceitos e valores estéticos a partir da evolução do ser humano, trabalhos realizados a partir do DVD referenciado do *Cirque du Soleil*, momento de apreciação estética, quando os alunos evidenciam diferentes manifestações de dança, culminando com os componentes do 9º ano

que participam da ação “Pequeno-grande escritor”.

Desde 2000, o CMS vem construindo uma forma peculiar de trabalhar o corpo no Setor de Treinamento Físico (STF) vinculando-o à arte-educação, com resultados concretos ao atingir as metas estabelecidas. A participação integral dos estudantes, com vistas, também, ao desenvolvimento da espontaneidade e criatividade, é uma das estratégias que se persegue até o presente momento. Para isso, a STF elegeu a dança, particularizada na dança-teatro, para que muitos aspectos que faltam à maioria das práticas de educação física pudessem ser contemplados. Dessa forma, a dança-teatro, como uma expressão individual e coletiva, pode dar vazão a diversas criações, graças, também, aos projetos interdisciplinares elaborados, inicialmente, para todas as séries. Portanto, do 6º ao 9º ano, e as duas primeiras séries do ensino médio, produziam, amparados pelas seções de ensino, pesquisas que envolviam os conteúdos programáticos que pudessem ter uma interface com os temas levantados, anualmente, envolvendo, dessa forma, todas as seções de ensino.

Podemos dizer que as pesquisas no campo da motricidade humana ultrapassaram seus propósitos formais de qualidade de vida, tal como a área da Educação Física, em sua maioria, propõe. Através das oficinas os trabalhos corporais envolviam o auto-conhecimento, utilizando, basicamente, os conceitos de educação transdisciplinar aplicados nos roteiros coreográficos elaborados nos encontros realizados nas aulas de Educação Física e/ou turno oposto, como também nos clubes ou grupos formados para tal fim.

Dada a importância dos projetos desenvolvidos por algumas professoras da casa, professores convidados para desenvolver os projetos e pelo grupo constituído de, aproximadamente, 23 alunos efetivos e 30 não efetivados no grupo, o colégio participou do IX Prêmio - Arte-educação na Escola Cidadã. As práticas e criações coletivas advindas das experiências em sala de aula e fora dela passaram a ser conhecidas em diversos estabelecimentos.

Se a ética é a arte de escolher o que convém para a vida digna de todos, toda obra de arte pode vir a ser o resultado de uma busca interior para identificar e apreender o sentido das coisas, da vida e da maneira de estar no mundo com os outros. O que compactua, diretamente, com o que o grupo de estudantes, juntamente com os professores envolvidos passaram a fazer: envolver cada vivente como responsável pela vida planetária, a obra-prima da natureza.

Para dar forma as suas ideias, pequenas, médias e longas coreografias foram dando forma a diversos trabalhos cênicos que conseguiram mostrar como é possível a realização de tarefas inter e transdisciplinares, ainda que presentes numa instituição de ensino militar, cujos

conteúdos padronizados para os dozes colégios que compõem o Sistema de Colégios Militares do Brasil (SCMB) pudessem ser referência.

O primeiro trabalho de longa duração foi a construção do roteiro de um espetáculo que associava as impressões sobre o perfil de um cigano e de um general. De forma extremista, mostraram, subliminarmente, o resultado das reflexões que a maioria dos oficiais acaba tecendo quando próximos da reserva. De uma maneira geral, parecia, naquela época, que as informações obtidas na visita ao grupo de educação transdisciplinar da Universidade Federal da Bahia (UFBA) sobre o autoconhecimento, identidade e subjetividade, acalentaram dúvidas e apreensões sobre o futuro de cada jovem que pertencia ao grupo. Filhos de militares, espelharam-se nas experiências anteriores e imaginaram como pode um general alcançar o autoconhecimento ao identificar e apreender o sentido de sua própria vida.

Ao trabalhar a diversidade cultural, escolheram o cigano como a etnia mais sofrida em termos de preconceito e, após diversos cruzamentos de pesquisas, somadas ao que liam sobre ciganos nas obras de autores portugueses e brasileiros, utilizou-se da cultura nômade para fazer a transposição para a cultura bélica.

No entendimento dos componentes, para que possamos estar mais presentes na humanidade, era necessária a complacência com todos os elementos viventes. Isso implica incluir o ser humano, de todas as etnias como também o que existe na natureza.

De forma semelhante, o autoconhecimento também foi trabalhado através dos conteúdos de História, Geografia e Literatura, bem como nas demais áreas do conhecimento. Perceberam eles, que não há um educador que não fale sobre isso. Através de diversos conceitos, o corpo discente compreendeu como a miscigenação, iniciada há muitos anos, milhões de anos, formou o que somos: um conjunto euro-afro-americano.

Outra observação levantada pelo grupo foi a de que as práticas de educação física tornavam-se rotinas inquietantes e, de certa forma, nas oficinas de dança, eram trazidas para serem adaptadas e transformadas, o que levou à criação de outras estratégias para serem disseminadas e trabalhadas em profundidade. Portanto, partindo da hipótese de que a arte é uma forma mais direta e lúdica de se vivenciar diferentes conceitos humanitários, adaptados ou não, partiu-se para a criação de um centro de arte e cultura, programado para se trabalhar projetos em arte-educação, ampliando os limites do ensino-aprendizado já estabelecidos na matriz curricular, embora o desenvolvimento das tarefas estivesse no seio da educação física.

De certa forma, as oficinas desenvolvidas fomentavam o ensino da arte, da cultura da paz e integrava o colégio à rede municipal, estadual de ensino através de outros sub-projetos

vinculados a outras instituições. O cruzamento dessas relações interinstitucionais passou a ser demonstrado, anualmente, consagrando o colégio como um dos cinco premiados no referido concurso, realizado em 2008.

Motivados pela boa colocação no concurso, em 2009, o grupo remontou 'O alvorecer de um novo século', deu segmento ao espetáculo 'A jornada do escravo Eliseu' e deixou um planejamento relativo à continuação da obra que trata do encontro intercultural, mais precisamente sobre a presença do sul-africanos em terras brasileiras do século XIX. Esses trabalhos guardam sempre a marca do exercício da cidadania, bem como outros elementos inseridos nos conteúdos das diversas disciplinas, tais como o estudo da africanidade e indígena, não deixando de lado a observação sobre as comunidades imigrantes e ciganas.

De um modo geral, os propósitos dos clubes entre eles destacaram o do meio ambiente, trata da preservação ambiental, mas, com um olhar focado e ampliado, onde cada componente se sente na obrigação de rediscutir o que representa, de fato, a harmonia do ser humano com o meio ambiente e com todas essas comunidades que se encontram entre nós.

Desde a criação de 'Sete vidas e um destino', passando pelo musical infantil 'Papai, eu te amo muito, muito mesmo!' e 'A jornada do escravo Eliseu', de forma elaborada, dança teatro e música, obras literárias tais como as de Joaquim Manoel de Almeida: 'A moreninha', 'Memórias da Rua do Ouvidor' e 'Vítimas algozes' foram se misturando às falas dos educadores transdisciplinares, de Krishnamurti, entre outros. Dessa forma, o enredo cruza outras tantas pesquisas realizadas por outras disciplinas. Assim, os componentes versam sobre a cultura afro-brasileira, o cultivo do melão de são-caetano, trazido pelos escravos, as práticas das danças de época, a sua transformação com o tempo, a valorização e incentivo da prática da dança, expressando valores da cultura regional e estrangeira, como a capoeira, a dança-afro, o samba de roda, o maculelê, a tarantela, a munheira.

O projeto de 2009, por exemplo, reuniu um conjunto de ações ventiladas no CMS, na ONG-Camelot, em três colégios do estado (Oswaldo Cruz, Manoel Devoto, Serra Vale, São José), Instituto Nacional do Seguro Social - Gerência Executiva de Salvador, Faculdade Regional da Bahia – UNIRB, alguns integrantes da Seção de Artes da Polícia Militar da Bahia com os integrantes da disciplina de dança/expressão corporal do Curso de Licenciatura em Educação Física. Em todos os trabalhos, intencionalmente, procura-se articular saberes e fazeres de como 'aprender a aprender' – ícone da educação transdisciplinar em que é possibilitado aos seus construtores 'aprender a viver', conviver, agir e transformar a si e à sociedade em que se vive de forma plena. Só assim é possível promover um intercâmbio

cultural em diferentes culturas. Se em todos os projetos as questões do meio ambiente incluem o relacionamento com a natureza e os seres que a constituem, torna-se evidente que, essa forma de estar com a natureza, é uma tarefa exultante para se alcançar como tratar, de forma consciente, os preconceitos, uma das maiores dificuldades do acesso aos benefícios que a arte contribui.

Entretanto, a publicação dos feitos discentes, reprodução e encaminhamento de projetos para consecução de recursos para espetáculos que possam construir acervos no colégio são os problemas mais difíceis de superar. Todos os anos, as tarefas para viabilizar os projetos implicam uma abnegação para sensibilizar as chefias, pois, é comum nestes estabelecimentos, a mudança rotineira de chefes e até mesmo de componentes, que, sendo filhos de militares, na sua maioria, muitas vezes são transferidos para onde os pais estão sendo enviados. Portanto, mesmo que se tenha como destaque a interlocução entre professores e alunos, construção coletiva, mediação de interesses, participação nas decisões exercendo a cooperação e mobilização da comunidade escolar, dificilmente conseguimos manter o mesmo ritmo todos os anos.

De acordo com o Centro de Transdisciplinaridade – CETRANS, a prática de se trabalhar com sentimentos diversos, paradoxos, ambiguidades e antagonismos e, portanto, com a diversidade e a multiplicidade dos aspectos dessa totalidade humana, produto de um saber local e universal, é de extrema urgência para a humanização dos seres trabalhos dessa natureza, e, ainda que haja dificuldade, de natureza ímpar, em se trabalhar a arte cênica nesse estabelecimento, é necessária investir em sua propagação.

As artes cênicas, bem como demais práticas artísticas, são atividades que, juntamente com as práticas corporais, dificilmente conseguem atingir os objetivos a que se propõem, principalmente em estabelecimentos de ensino que tem como uma das finalidades prepararem para a carreira militar. Somente em alguns momentos as manifestações artísticas são realizadas abertamente. E esse período é o da Feira Cultural. Após o período sentimos o quanto essa tarefa é dispensável: apresentar os artistas da casa.

A dança no CMS é realizada com propósitos, discriminada pelos roteiros elaborados pelos próprios alunos que os realizam com grande satisfação, que facilitam a inclusão de diversos estilos de dança e gestual cotidiano implicados, também, na esfera esportiva. Com base nesses roteiros, o TI e a feira cultural, anualmente, contribui para a motivação em diferentes contextos cênicos (cenário, figurino, iluminação, sonoplastia). Após a inclusão dos clubes, prioritariamente artísticos, mais atividades foram sendo experienciadas tais como

fotografia, filmagem. Entretanto, por ora, não estão sendo ventilados como antes.

Uma das contribuições mais importantes para todo o programa de incentivo às artes foram as obras de Jiddu Krihnamurti, Dante Galeffi, Noemi Salgado, Neyde Marques que tratam, sobretudo, da arte de aprender para o desenvolvimento humano. Conforme as diretrizes internas, a educação artística deve, também, ampliar a capacidade de compreender a vida numa totalidade que atenda ao autoconhecimento, fugindo de uma proposta exclusivamente espontaneísta e que autores como Elliot Eisner, Ralph Smith, Vicent Lanier e Arthur Efland contestam. Estimular a conscientização dos direitos como cidadão estão implícitos nas obras que as oficinas de roteiros proporcionaram.

### **O DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS DE DANÇA-TEATRO NUMA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR**

No cotidiano do processo pedagógico, uma disciplina utiliza ferramentas de outras disciplinas constantemente, embora muitas vezes esse fato sequer seja percebido. Essa parceria, notada também por Guimarães (1999, p.48), ocorre quando duas ou mais disciplinas atuam em conjunto e simultaneamente num mesmo tema ou quando ele é analisado em várias disciplinas interligadas, mas em tempos diferentes. É o que Fazenda, Weil e outros pedagogos reconhecem por interdisciplinaridade.

Conforme Soares et al (1992, p.82), que considera a dança como uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do ser humano, percebe-se que, unanimemente, ela é uma linguagem universalmente social, que comunica toda a interioridade do ser, provocada pelos sentimentos e emoções, e que por diversas razões ideológicas, passou a ser explorada nos seus aspectos mais complexos: técnica e tática, isto porque um processo semelhante ao dos jogos competitivos surgiu para que os trabalhos de palco se fizessem em função dos apreciadores ou observadores da dança, a fim de se obter uma avaliação correspondente ao número de pontos alcançados numa partida de futebol. Nesse aspecto não se pode julgar o fenômeno da dança em si, mas a sua utilidade dentro de um estabelecimento de ensino.

No CMS, por exemplo, embora se tenha como meta as atividades esportivas que são distribuídas e elaboradas em função de algumas competições existentes no calendário anual, incorporou-se também a dança, embora de forma discreta, por exigências desses mesmos jogos que instituiu o festival de dança, de pintura e desenho como parte do programa. A partir de então, a dança começou a ser introduzida até mesmo independente do projeto interdisciplinar no processo pedagógico do estabelecimento.

Portanto, conceituando-se a dança e a educação física como processos de ação educativa e facilitadores de trabalhos interdisciplinares, baseados e fundamentados nos movimentos conscientes e espontâneos, com a finalidade de complementar ou aperfeiçoar os conteúdos interdisciplinares dos projetos elaborados para esse fim emitidos pelo CMS, são propostas atividades cuja idéia central parte de um movimento consciente como meio de comunicação, termo extraído do trabalho de Fensterseifer (1978, p.28) que, de certa forma, em outras palavras, tem sido utilizado por vários autores nas diversas áreas educacionais.

Soares (1999, p. 84), ao colocar alguns esquemas de como a dança poderia ser incorporada no ensino da educação física, o faz de forma a estabelecer uma divisão para a faixa etária que se compõe do 6º ano ao ensino médio, considerando-a como um ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. No 6º ano, onde os contos infantis são lembrados, e com eles, o folclore infantil, as danças são apresentadas a partir do imaginário popular, para ambos os sexos inclusive, considerando as interferências de todos aqueles que estão atuando, conjuntamente. Esses temas abarcam a cultura nacional para o 6º ano e cultura internacional para as demais fases.

A dança, no rol das linhas de atuação, indicadas por Guimarães (1999, p.14), estaria então definida pelos conhecimentos da riqueza representada pela diversidade etnocultural para valorizar o patrimônio sociocultural brasileiro, através das diversas danças folclóricas encontradas no território brasileiro e valorização da trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira, remontando à história e geografia e, nesses estudos, conhecer também o trajeto filosófico e artístico, nela surpreendendo a evolução através da própria dança e sua relação com a corporeidade.

Tais conteúdos empregam a realidade social do aluno, ao se trabalhar com temas individuais ou dos alunos quando em trabalhos de grupo, sugerindo a eles que a construção das tarefas sejam coletivas. Para o 8º e 9º ano, ampliando a sistematização, o autor prevê a iniciação às técnicas que acompanham a dança, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, diferindo da 1ª e 2ª série do ensino médio, quando a dança passa a ser também analisada pelo lado terapêutico, científico e artístico como é o caso da biodança, dançaterapia e dança-teatro.

Como se percebe, é justamente através da dança que a cultura corporal do movimento se caracteriza pela diversidade de práticas, manifestações e modalidades de culturas como rezam documentos do MEC relativos a ela e referentes aos PCN's. Dessa forma, a educação física dispõe de uma diversidade de formas de abordagem para a aprendizagem motora e

cultural como exercícios de preparação corporal, de aperfeiçoamento, de improvisação, imitação de modelos, apreciação e discussão de atividades não tão comuns no dia-a-dia das práticas escolares. Por meio dessa diversidade de estilos, que até a própria dança incorpora, é vivenciado o maior número possível de práticas e modalidades da cultura corporal do movimento enriquecendo o vocabulário cultural do aluno.

Se até um determinado período a educação física empregada no colégio se utilizou apenas dos esportes para a educação corporal dos alunos que competiam nas diversas categorias de olimpíadas, torneios e festivais promovidos por outros estabelecimentos, doravante, a composição de exercícios imitativos e estereotipados, que antes impedia o educando de utilizar satisfatoriamente sua criatividade, iniciativa e raciocínio, passou a contar com outras formas de tratar o corpo.

Assim, a utilização apenas dos atos motores em prol de uma eficiência mecânica inútil para a maioria das circunstâncias que o corpo se depara no dia-a-dia ficou para trás. Dessa maneira, a capacidade de adaptação desenvolvida satisfatoriamente, como lembra Fensterseifer (1978, p.28), pode enriquecer a prática de educação física em moldes criativos, o que, futuramente, poderá ser constatado que desenvolverá e melhorará, com certeza, a capacidade de adaptação e superação que faz vencer os gigantes naturais do planeta: rios, lagos, montanhas, altas e baixas temperaturas e até animais, muitas vezes bem maiores que os seres humanos, como o próprio autor lembra, de forma consciente ou intuitiva, ou então, faz do movimento a sua expressividade maior, como forma de comunicação que segundo o autor, pelo fato de o movimento ser um conjunto de manifestações anatomofisiológicas, neuromusculares, sensorio-motrices, emocionais, intelectuais e sociais incita uma resposta mecânica quando se defronta com uma interferência externa.

Lagache (apud FENSTERSEIFER, 1978, p.30) diz que a procedência dessas manifestações é esclarecida pela descrição do que ocorre com o corpo no momento em que ele tenta reduzir um estado de tensão e satisfazer a uma necessidade, fato conhecido por conduta e que, de acordo com José Bleger (apud FENSTERSEIFER, 1978, p.30) recebe a influência de três áreas: a externa ao corpo, o próprio corpo e a mente, muito embora, atualmente, vários autores, entre os quais Barros, Feijó não concordem que a mente estaria dissociada do corpo, principalmente quando esse corpo está sendo tratado de forma holística e está sendo exigida a criatividade dos alunos para comporem os gestos virtuais próprios da dança.

Fensterseifer (1978, p.30) comprova esse fato ao fazer alusão às fases de exploração e

evolução do movimento, quando o aluno passa pela fase de criação, em virtude de serem esses movimentos produtos da imaginação e diretamente proporcional a uma série de fatores que a condicionam: a espontaneidade, a naturalidade, a segurança, a liberdade, o estímulo adequado, as percepções visuais, táteis, auditivas e cinestésicas, o direito de errar, a autocorreção, a não-diretividade, o respeito à individualidade que é uma das razões desse trabalho, preservando a diversidade cultural.

Nos últimos anos, a dança tem sido considerada pelos alunos que a utilizam em vários trabalhos escolares quando comportam apresentações práticas. Na sociedade não é menor a consideração por essa atividade, fato percebido nas escolas de dança que incluem danças há muito esquecidas e/ou pouco mencionadas como a dança de salão, do ventre, flamenco e outras.

De acordo com o autor citado:

Além da exploração, evolução e criação do movimento levando o aluno a integrar potencialidades psicomotoras e funcionais, o aluno vai transferindo para experiências futuras os movimentos apreendidos, alicerçando aos anteriores até formar um novo movimento retroalimentado pelas experiências aproveitadas na eliminação das negativas. Ao ser formado, o aluno vai adquirindo outras técnicas de base aliadas às já conhecidas assegurando um movimento educado de acordo com suas limitações, reconhecido pelo autor como movimento adaptado, processo que coincide com a educação do movimento, em que o aluno vai melhorando e ampliando seu acervo psicomotor, alcançando maior rentabilidade através de formas mais eficazes da ação até responder positivamente aos mais variados estímulos, com economia de esforço de maior rendimento, controlando adequadamente suas energias nas sucessivas execuções. (FENSTERSEIFER, 1978, p.31)

Tal fase assegura um desprendimento das tensões que tendem a alargar o campo expressivo e é justamente causado pela economia de movimento que os gestos expressivos são liberados. Todos esses conceitos emitidos pelo autor implicam no fato de se estabelecer uma metodologia de trabalho no CMS que contribua para facilitar os movimentos expressivos através da dança. Para que esse intento seja alcançado, retomam-se os objetivos do ensino da dança/educação física no estabelecimento, alicerçados nas idéias de Libâneo (1990, p.119) de que os objetivos, por anteciparem os resultados e processos esperados do trabalho integrado de professor e aluno através dos conteúdos, devem ser propostos através de critérios pré-estabelecidos para sua seleção, uma vez que o CMS mantém apenas a prática da educação física dissociada da dança.

## **DIDÁTICA DO MOVIMENTO EXPRESSIVO TRANSDISCIPLINAR**

Conforme Libâneo (1990, p.142), toda metodologia deve expressar objetivos sociais e pedagógicos da escola sintetizados na formação cultural de todos. Como a população majoritária está dividida em alunos concursados e amparados, ou sejam, existem aproximadamente 50% de alunos procedentes dos mais diversos pontos do território brasileiro, filhos de militares transferidos dos mais diversos estados brasileiros como também alunos baianos, todos submetidos a um programa uniforme pelo fato de os colégios militares serem federais e uniformes para todo o Brasil, percebe-se que esse é um fator que afeta de alguma forma o andamento dos conteúdos programáticos para os estabelecimentos.

Tal como contempla o autor (1990, p.142), a ciência moderna está anexada nos objetivos do ensino e os temas secundários de cada disciplina são bem-vindos para despertar o interesse do aluno, pois se presume que, dentre os alunos concursados, basicamente os que tiveram uma carga de 'treinamento' superior aos demais alunos do colégio em termos de estudo, são alunos que estiveram bem mais afastados das disciplinas relacionadas à arte e à cultura do movimento, fato levantado através de pesquisa no 6º ano. Portanto, o nível de preparo e de pré-requisitos culturais dos alunos de que tanto fala esse autor não é suficiente para enfrentar as exigências escolares, principalmente quando se solicita a eles trabalhos em que essas disciplinas são fortemente empregadas.

Uma vez que a diversidade cultural acaba se tornando um fator problemático bem agravante para que ocorram discordâncias de idéias entre eles mesmos, não aceitando a bagagem cultural dos demais colegas, predominando sempre as idéias de um líder, é necessário o suprimento de pré-requisitos baseados em pesquisas interculturais para que se conheça o universo do aluno que se está trabalhando. Isso auxilia nas escolhas dos temas para que não sejam genéricos e esparsos em demasia, distanciando-se das realidades presentes e conseqüentemente da sua relevância social. A dança e a própria educação física, quando voltadas para a educação corporal, colaboram para instrumentalizar os alunos a pensarem abstratamente, auxiliando na criatividade, e, portanto, desenvolvendo o raciocínio lógico para resolução de problemas.

Apontando outra sugestão de Libâneo (1990, p.153) que serviria para amenizar esse problema, no que diz respeito à escolha e organização metodológica que depende dos conteúdos específicos e metodologias peculiares da dança e educação física, implica-se também no conhecimento das características dos alunos quanto à capacidade de assimilação conforme o desenvolvimento físico e mental de cada um e diferenças sócio-culturais deles.

Fato esse que leva a se acreditar que além dos métodos tradicionais de ensino: exposição, trabalho independente e em grupo, elaboração conjunta as atividades especiais são indispensáveis para consolidação dos conteúdos. Entre elas está a dança e educação física, disciplinas que às vezes se torna um forte instrumento metodológico que leva o aluno a tomar contato com um conjunto significativo do meio físico e social, explorando o espaço, o tempo e o ritmo da vida, tal como frisa Libâneo (1990, p.172). Nesse caso, as atividades propostas para os alunos teriam que ser bastante diversificadas e ao final do processo, um relatório seria emitido em conjunto com os alunos e professores, apontando-se erros e acertos encontrados durante a fase de elaboração e execução.

Tomando-se as divisões propostas por Libâneo para os procedimentos didáticos plausíveis tem-se: procedimentos didático-metodológicos quando o autor sugere que novas abordagens impliquem em novas concepções metodológicas. Como o ensino atual requer que se reformulem menos teorizações e mais praticismos, esse é o momento de se sugerir uma reformulação do processo pedagógico da educação física implicada no CMS, que ao utilizar a dança mostra que o processo de trabalho requer outras formas de exploração tais como a descoberta orientada, solução de problemas, mesmo porque, com a implantação do TI, o aluno ficou mais evidente no processo de ensino, pois as sugestões temáticas partem deles que conduzem o processo de aprendizagem até o instante da apresentação final; estruturação das aulas com base nas temáticas apresentadas no início do ano letivo para o TI, quando serão feitas algumas considerações utilizando-se técnicas contemporâneas de dança que envolvam várias linguagens artísticas como teatro, expressão corporal, artes plásticas e outras. Nessa fase de elaboração os alunos farão novas abordagens do tema relacionando-os com o cotidiano deles. É nesse estágio que descobrirão o quanto existe de preconceito e diversidade cultural nele e nos colegas. É uma fase que define, a partir de então a função e recursos utilizados por todos: pesquisadores, dançarinos, coreógrafos, sonoplastas, figurinos.

Para realizar esse processo os fundamentos da dança são explorados de acordo com o contexto pessoal de cada um sendo os gestos conseqüentemente pessoais e livres. Conforme documentos partidos da Declaração de Veneza da Unesco e da intervenção de Basarab Nicolescu (apud WEIL, 1993, p.36), existe a possibilidade de uma transdisciplinaridade geral que consistiria em encontrar uma axiomática comum entre ciência, arte, filosofia e tradições sapienciais, donde se conclui que o corpo em movimento é essa axiomática.

## CONCLUSÃO

Ficou óbvio que o professor de educação física que trabalha com dança dispõe de um recurso metodológico que contempla os ideais de uma educação holística. Quando o que se pretende está além da interdisciplinaridade, o objetivo é ultrapassar velhos padrões pedagógicos que requerem do aluno apenas um aprendizado enquadrado numa visão de mundo pertinente aos ideais alheios.

Como a transdisciplinaridade requer o estabelecimento de um sistema comum de axiomas e, no caso da dança poderiam estar representados pelo corpo, o corpo universal seria então o pólo que construiria toda a base do conteúdo a ser trabalho num tema relativo à diversidade cultural. E isto é o que seria perceptível em todos os corpos que dançam.

Portanto, nos trabalhos inter e transdisciplinares do CMS, o corpo deverá doravante ser o grande pólo de encontro de todas as disciplinas para que se tenha um fruto de trabalho comum a todos que procuram respostas às perguntas mais elementares da vida: Quem sou eu? Por que vivo? Para onde a vida nos leva?

Autoria: Sônia Maria Moraes Ferreira: [soniaf1000@yahoo.com.br](mailto:soniaf1000@yahoo.com.br) - Psicopedagoga do Colégio Militar de Salvador (CMS); doutoranda pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); Currículo e Formação de Professores

Coautoria: Manon Toscano Lopes Silva Pinto: [manonlopes@yahoo.com](mailto:manonlopes@yahoo.com) - Professora de dança e educação física do Colégio Militar de Salvador; mestre em educação pelo movimento humano; especialista em educação transdisciplinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORDIOLLI, Marcos – **Para entender os PCN's**: os temas transversais. Curitiba: Módulo Editora e Desenvolvimento Educacional, 2000.

FENSTERSEIFER, Haimo Hartmuth – **Psicomotricidade**. Artus – Revista de Educação Física e Desportos p.28-30, Rio de Janeiro:UGF, 1978 – ano I nº 4

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo – **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos – **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

SANTOMÉ, Jurjo Torres – **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

WEIL, Pierre; D'AMBROSIO, Ubiratan; CREMA, Roberto – **Rumo à nova transdisciplinaridade**: sistemas abertos de conhecimento. São Paulo, SP: Summus, 1993.